

Este é um meio de transporte concebido para pequenos percursos em ambientes citadinos, nos séculos XVIII e XIX. Era usado principalmente por eclesiásticos e senhoras. O código social das classes sociais elevadas, sobretudo no caso das senhoras, desaconselhava as deslocações a pé, havendo ainda a considerar as situações de intempérie. A tração estava a cargo de serviçais ou escravos, enquanto foi praticada a escravatura em Portugal.

Esta viatura, de aspeto muito gracioso, exhibe nas portas o brasão do Morgado Carvalhal, cuja família descende originalmente do fidalgo espanhol D. Álvaro Gil de Carvajal, que passou a Portugal em 1300 e foi senhor de Évora Monte. Há notícias de um Carvalhal que viveu em Guimarães, nos finais do século XV, e que terá sido pai ou avô de Francisco Dias do Carvalhal, que foi cavaleiro do Reino e deve ter chegado à Terceira por volta de

1530, onde foi próximo de Pero Anes do Canto, provedor das Armadas e Naus da Índia. Um seu descendente, João do Carvalhal da Silveira de Noronha e Frias, foi o último morgado desta família (1786/1873) e poderá ter sido quem mandou construir esta cadeirinha, que integra a exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico". O solar da família Carvalhal ainda existe, na rua de Jesus desta cidade.

